

# **COLONIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VANINI - RS.**

Dados Preliminares.

**Alexandra Grosseli<sup>1</sup>**

**Iran Carlos Lovis Trentin<sup>1</sup>**

**Meri Lourdes Bezzi<sup>2</sup>**

## **1. INTRODUÇÃO**

A organização de uma determinada sociedade é resultado de um grupo de pessoas segundo seus costumes, hábitos e etnias. Assim a exploração da terra se organiza de acordo com o tipo de colonização.

O objetivo fundamental desse estudo foi analisar de que maneira a imigração italiana contribuiu para a colonização e desenvolvimento do município de Vanini. ( Figura I).

Através deste estudo pretende-se satisfazer o interesse das pessoas que buscam resgatar a história de seus antepassados e para explicar o que está ocorrendo em nossos dias.

Os colonos que povoaram Vanini, eram da região de colonização italiana que ao terem suas terras saturadas e não apresentando condições de sobrevivência a seus descendentes partem em busca de novos lotes em locais mais afastados. Nestes locais começavam a construir as infra-estruturas básicas para a manutenção de suas famílias.

## **2. METODOLOGIA**

Para a execução desse trabalho foram utilizados dados dos censos agropecuários da Fundação Instituto Brasileiro de geografia Estatística ( FIBGE), e de um referencial bibliográfico específico no assunto em questão com o propósito de embasar o desenvolvimento teórico metodológico da pesquisa.

A segunda fase, consistiu de um levantamento em fonte primária através de entrevistas com técnicos na Secretaria Municipal de Agricultura e Sindicato de Trabalhadores Rurais. E entrevistas com agricultores do município.

## **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Quando os imigrantes italianos chegaram ao Rio Grande do Sul, a campanha meridional, a região da capital, o território das Missões, e os campos de cima da serra estavam ocupados pelos luso-brasileiros, a planície dos vales dos rio caí e do rio dos sinos pelos alemães que espalharam-se ao longo dos rios navegáveis em direção a oeste. Assim em 1870, a parte superior da encosta da serra situada entre os campos de cima da serra ao norte e as colônias alemães ao sul, estava deserta. Esta zona o governo decidiu colonizar e mais tarde passou a chamar-se região colonial italiana.

Para isso reivindicou dois territórios, Condé d'eu e Dona Isabel ( para povoamento) e fundou em 1875 uma nova colônia chamada Fundos de Nova Palmira que em<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Acadêmicos Curso de Geografia/CCNE/UFSM - RS - Brasil

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Depto de Geociências/ CCNE/UFSM - RS - Brasil

UNIVERSIDADE FERAL DE SANTA MARIA

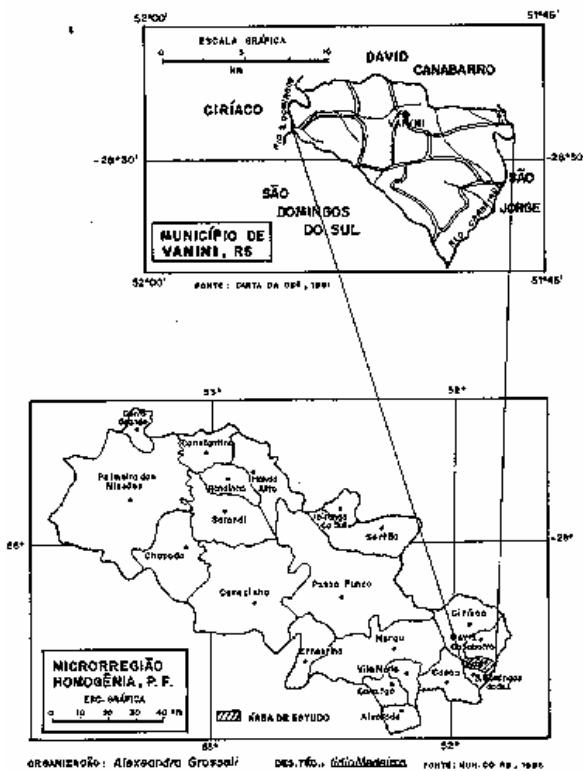


FIGURA 2. Localização do Município de Yanini na Microrregião de Passo Fundo - MRH 328, RS

1877 passou a chamar-se Colônia Caxias destinada a torna-se o centro da colonização italiana.

Em 1877 fundou a colônia de Silveira Maritins.

Essas quatro colônias se desenvolveram rapidamente e em pouco tempo todas essas áreas foram ocupadas e cultivadas pelos imigrantes italianos e seus descendentes.

A colônia Caxias compreendia um território de 17 léguas. O trabalho de loteamento era lento e a administração da colônia precária, se emancipou do regime colonial em 1884 e em 1890 tornou-se município. A Colônia Dona Isabel tornou-se município em 1890 mudando seu nome para Bento Gonçalves. E Conde D'eu em 1900 passando a chamar-se Garibaldi

Em pouco tempo a região designada para a colonização italiana assim os descendentes tinham que procurar novas terras para se estabelecer. Essa expansão, de início ocorreu na periferia das antigas colônias ( Nova Prata, Nova Bassano, Guaporé, Encantado) e em seguida direções mais amplas atingindo a região florestal situada entre os campos de soledade, os campos de vacaria até o vale do rio Uruguai. De Guaporé a expansão seguiu rumo as regiões florestais dos municípios de Passo Fundo e Lagoa Vermelha, sendo que a grande linha de conquista foi a direção noroeste estendendo-se para Santa Catarina.

O motivo que levava a expansão era o sistema de colonização, associado a uma técnica primitiva de exploração do solo e o crescimento demográfico das antigas colônias.

A Pequena propriedade, se esgotava logo, não oferecendo condições as famílias numerosas. Assim migram para colônias circunvizinhas e mais tarde para novos municípios.

A origem do nome "Vanini" é oriunda do primeiro morador da localidade denominado Severino Vanini. Os colonizadores Antônio Triches, Francisco Cericato, Pedro Asqui, Máximo Paludo, Antônio Sartore e as famílias De Césare, Vizzioli e Colle chegaram na região por volta de 1906.

Vinham da região de colonização italiana ( Garibaldi, Veranópolis e Caxias do Sul) impulsionados pela esperança e fé . Encontraram a mata virgem o que dificultava a penetração para o início do trabalho de cultivo da terra.

Inicialmente, tudo estava por fazer a começar pelas moradias que foram construídas de costaneiras de tronco de pinheiros feitas de maneira artesanal. Logo após iniciaram o preparo da terra para o cultivo.

A medida que chegavam novos moradores, oriundos dos mais diversos municípios de colonização italiana, as matas iam sendo derrubadas e em seu lugar surgiam as lavouras de milho, feijão e trigo.

O comércio na época era praticado pelo sistema de troca. Os agricultores ofereciam produtos coloniais e em troca recebiam café, açúcar, bebidas, tecidos, ferramentas, medicamentos e outros.

De início os cereais eram levados até Guaporé ou Passo Fundo, o transporte era realizado por cargueiros e de forma muito lenta.

Com o passar dos anos o aglomerado foi crescendo proporcionando o estabelecimento de comércios, bares e instalação de um Posto de Serviços com venda de combustíveis, lubrificantes e acessórios.

O ano de 1915 foi um marco na história do desenvolvimento de Vanini, pois além da construção da primeira Capela estabeleceu-se uma ferraria produzindo ferraduras. Neste mesmo ano instalou-se um pequeno matadouro de suínos o que impulsionou a criação de suínos na região, sendo os produtos vendidos nos mercados de Bento Gonçalves, Dois Lageados e Passo Fundo.

Surgiram também um curtume, uma leitaria e serrarias.

Os moinhos colônias tinham um papel importante porque, além de processarem a moagem do milho e do trigo, serviam de ponto de encontro dos pequenos produtores para conversarem e trocar experiências. Em 1940 a capela foi elevada à Paróquia São Brás que teve como seu primeiro pároco o Padre Fernando Luís Gazzola.

Em 1963, cinquenta agricultores fundaram uma cooperativa " São Braz ", a entidade começou pequena mas teve uma evolução tão acentuada que atraiu a atenção da Cooperativa Tritícula Passo Fundo Ltda. que veio a incorporá-la no ano de 1977.

O povoado de Vanini em 14 de março de 1967 é elevado a quinto Distrito do município de Casca. Os anos foram passando e Vanini foi se desenvolvendo e criando condições de infra-estrutura capaz de firmar-se como Município.

Assim, em 1979 foi formada a Comissão Emancipacionista à fim de dar início ao trabalho pró-emancipação. Esta foi tentada em 1981, sem, no entanto obter sucesso. Em 1986 reiniciaram-se os trabalhos e desta vez com toda a comunidade integrada obteve-se o êxito.

O município de Vanini, foi criado pela Lei Estadual número 8.459, de 8 de dezembro de 1987. O novo município fazia parte do município de Casca e uma pequena parcela do município de David Canabarro.

A partir desta data o Município toma novo impulso para o desenvolvimento tendo em vista melhorar as condições de vida para a população.

Nas décadas de 60, 70, 80 o Brasil passa por mudanças no setor agrícola, a chamada modernização. Nosso país apresenta grande potencialidade, mas que não é aproveitado e apresenta grandes desigualdades principalmente no tamanho dos estabelecimentos. A maior parte das terras estão concentrada nas mãos de poucos que dão ênfase para a produção de produtos para exportação. Assim, os problemas dos pequenos agricultores se acentuam, pois a concentração favorece o aumento de poucos estabelecimentos e por outro lado diminui a dos pequenos agricultores levando ao empobrecimento e conseqüente o êxodo rural.

Isso se agrava com o processo de modernização, pois há uma substituição dos padrões antigos por técnicas modernas. A tração feita por animais passa para o trator e ocorre o uso de fertilizantes químicos. Além do aperfeiçoamento e introdução de novas técnicas a modernização significa muito mais segundo Graziano Neto ( 1982 : 27 ).

...Ao mesmo tempo que vai ocorrendo aquele progresso técnico na agricultura vai-se modificando também a organização da produção que diz respeito as relações sociais ( e não técnicas) de produção. A composição e a utilização do trabalho modificam-se o uso do bóia-fria o trabalhador volante. Os pequenos produtores sejam proprietários, parceiros ou posseiros vão sendo expropriados dando lugar, em certas regiões a organização da produção em moldes empresariais... a chamada modernização da agricultura não é outra coisa que o processo de transformação capitalista da agricultura, que ocorre vinculado as transformações gerais da economia brasileira.

Desta forma, ocorre a introdução de relações capitalistas de produção no campo criando um mercado para os bens de capital, além do assalariamento do homem rural e desarticulação da produção doméstica.

Segundo a FEE ( 1982 : 51). “A introdução de novas técnicas no processo produtivo interfere nas formas de organização da produção, modificando as relações entre o capital e o trabalho e subordinado o conjunto de recursos do domínio do capital”.

A estrutura fundiária do município é formada por minifúndios onde predomina propriedades com área média de 12ha, e a mão de obra utilizada é basicamente familiar. A produção característica é a de subsistência, onde cultiva-se principalmente milho, feijão, trigo, soja entre outros.

Percebe-se que os agricultores na sua grande maioria enfrentam dificuldades para produzir e se manter na zona rural, pois há falta de uma política agrícola que distinga os diferentes tipos de agricultores e que de garantias de produção e comercialização aos produtos.

Ao nos depararmos com a situação de marginalização e sofrimento desses agricultores surge a necessidade de se estudar a estrutura que os envolve para apresentar alternativas para o desenvolvimento e a manutenção dessas unidades de produção para a subsistência.

O município de Vanini localiza-se na Zona Fisiográfica Planalto, na Encosta Superior do Nordeste e pertence a Microrregião de Passo Fundo.

A área atual do município de Vanini é de 62 Km. Limita-se ao Leste com o município de São Jorge, a Oeste com o município de Ciriaco, ao Norte com David Canabarro e ao Sul com São Domingos do Sul.

A altitude média do município é de 800m ea distância de 250Km da capital.

A vegetação original era composta por Pinheiros de araucária mista com espécies latifoliadas da floresta do alto Uruguai ( cedro, cabriúva, angico, canjarana, canela, tarumã...) e uma imensa quantidade de árvores frutíferas. As florestas encontram-se distribuídas em todo o município havendo uma maior concentração nas áreas de encosta dos morros.

As chuvas são abundantes com maior incidência durante o inverno e início da primavera e a média anual fica em torno de 1780mm, também há ocorrência de neve, geadas e nevoeiros.

Os meses mais quentes são dezembro, janeiro e fevereiro e os meses mais frios são junho, julho e agosto. A temperatura média anual de 17,3 C, sendo que a média das máximas é de 24 C e a média das mínimas é de 12 C.

A área em estudo possui uma rede de drenagem bem distribuída. Destaca-se dois rios, a leste do município o rio Carreiro e a oeste o rio São Domingos que mais adiante deságua no rio Carreiro e este por sua vez no rio Taquari, estes cursos d' água correm no sentido norte-sul.

Classificam-se como perenes, tendo um padrão de drenagem dendrítico, com vertentes convexas devido o relevo da região ser muito íngreme.

Geologicamente esta área faz parte da seqüência Rochosa Vulcânica da Bacia do Paraná, com rochas da Era Mesozóica. A área está acentada sobre a formação Serra Geral que se originou de sucessivos derrames vulcânicos, sendo constituída por rochas vulcânicas básicas (basalto) e ácidas (granófiro). No município há um predomínio de rochas vulcânicas básicas.

O relevo do município se caracteriza por ser acidentado com algumas escarpas bem íngremes, sendo que apenas 15% da área é considerada plana.

#### Características Humanas e Sócio-econômicas

O município de Vanini possui uma população de aproximadamente 1.900 habitantes distribuídos em 63,8Km de território, predominando as famílias de origem italiana 88%, além de alemães 2%, poloneses 2% e luso-brasileiros 8%.

A área municipal corresponde a 6 380 ha, onde 85% da área o relevo é acidentado e 15% da área é mais ou menos plana.

Conta com um potencial de aproximadamente.300 produtores rurais.

O município caracteriza-se pela existência de minifúndios, em média 10ha. A principal atividade econômica se assenta sobre a agropecuária. Destacando-se as culturas de milho, fumo, trigo, soja e feijão, mas embora estas culturas estejam em maior destaque tem-se a produção de outras culturas de subsistência.

Na pecuária, o principal destaque é para a suinocultura e avicultura seguida da criação do gado leiteiro e de corte.

Segundo dados de 1994 a cultura do milho ocupa 1900ha, o fumo 250ha, o trigo 160ha, o soja 130ha e o feijão 130ha. Quanto a pecuária tinha-se em suínos 800 matrizes 37

estabelecimentos com aves. Deve-se considerar que, hoje, esses dados já apresentam alguma alteração.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais conta com .....sócios, e trabalha visando ajudar o agricultor superar as dificuldades encontradas no campo. Realiza a troca de sementes para o plantio com o produto que o agricultor vai colher, busca recursos financeiros para compra de equipamentos e insumos para a agricultura, além de outras atividades.

A Secretaria Municipal da Agricultura também trabalha para ajudar os produtores desenvolvendo várias atividades entre elas cursos para que os agricultores aperfeiçoem a maneira de produzir de maneira a obter maiores lucros. Trabalha também com a idéia da diversificação da produção com produtos alternativos.

Outras atividades fazem parte da economia do município como a extração do basalto e o beneficiamento de erva-mate.

#### **4. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Nesse estudo notou-se que o município em determinado período recebeu muitos imigrantes, mas que hoje esta se acentuando o êxodo rural. Isso é decorrência da expansão da fronteira agrícola e do processo de modernização, também pelo fato dos produtores disporem de pequenas propriedades havendo uma intensiva utilização das mesmas levando-as ao esgotamento.

A população rural continua a migrar pois a falta de uma política agrícola não propicia condições de uma sobrevivência digna ao pequeno proprietário. Desta forma, os jovens perdem o interesse por continuarem as atividades de seus pais e migram para as cidades, causando ao inchamento das mesmas e agravando os problemas sociais.

Para se obter o melhor resultado faz-se necessário uma união entre secretaria de agricultura, sindicatos e produtores rurais. Aos órgãos competentes prestarem maiores esclarecimentos buscando adaptar as tecnologias a realidade local, trabalhando individualmente com cada produtor rural.

O município encontra-se alicerçado em uma atividade agrícola baseado na produção de subsistência ( Características dos colonos italianos). E busca alternativa para fixação da população procurando minimizar o processo de êxodo rural através da horticultura e avicultura, que tem permitido ao município boas perspectivas de desenvolvimento e a permanência do colono nas atividades agropecuárias.

#### **5. BIBLIOGRAFIA:**

BEZZI, M. L. **São Borja Transformações no Espaço Agropecuário: O Processo de Despecuarização.** Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, 1985, 222 p. il. tese (Mest. Org. do Espaço). I. G. C. E. UNESP.

BRUM, J. A. **Modernização da Agricultura. Trigo e Soja.** Rio de Janeiro: Vozes, 1988. 200 p.

CADERNOS DE SOCIOLOGIA **Produção Familiar, Processos e Conflitos Agrários.** V 6, 1994. 227 p.

GRAZIANO NETO, F. **Questão Agrária e Ecologia: Crítica da Moderna Agricultura.** São Paulo : Brasiliense, 1982. 126 p.

GRAZIANO da SILVA, J. **A Modernização Dolorosa.** Rio de Janeiro, Zahar, 1982. 135 p. Coleção Agricultura e Sociedade ).

KARNOPP, E. **A pequena Produção Familiar Rural : Reserva Para o Capitalismo em Expansão.** Santa Maria, Depto de Extensão Rural, UFSM, 1995. 180 p. il tese ( Mest. Ext. Rural ) CCR. UFSM.

OLIVEIRA, A. U. **Modo Capitalista de produção e agricultura.** São Paulo : Ática , 1986.

PIRAN, N. **Perspectivas do Camponês no Alto Uruguai,** Rio Claro Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, 1995, 205 p. il. tese ( Doutorado em Organização do Espaço) IGCE, UNESP.

SANTOS, J. V. T. **Colonos do Vinho : Estudo Sobre a Subordinação do Trabalho Camponês ao Capital.** São Paulo : Hucitec, 1984.

STÉDILE, J. P. et al **Questão Agrária Hoje.** Porto Alegre. Ed. Da Universidade / UFRGS, 1994. 322 p.

TAMBARA, E. **RS Modernização e Crise na Agricultura.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. 95 p. ( Série Documenta, 16 ).

TRENTIN, I. C. L. et all **As Transformações Sócio-econômicas Ocorridas na Microrregião Homogênea Colonial de Iraí. MRH 325.** Santa Maria. Ed. UFSM. Revista Geografia : Ensino & Pesquisa v. 8-9 p. 118 - 143. 1995.

TORRONTÉGURY, T. O. V. **As Origens da Pobreza no RS.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. p 56.